

HANSENÍASE NO BRASIL: ATUALIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E ABORDAGENS CLÍNICAS

LEPROSY IN BRAZIL: EPIDEMIOLOGICAL UPDATE AND CLINICAL APPROACHES

LA LEPRO EN BRASIL: ACTUALIZACIÓN EPIDEMIOLÓGICA Y ENFOQUES CLÍNICOS

Felype Deyvede Cunha Lima¹

Natália Quinan Bittar Nunes²

Natália Jácomo Auad³

Pedro Henrique Siqueira Fleury Alves⁴

Arthur Martines Nacruth⁵

Rodrigo Marcelo Moreira de Oliveira Filho⁶

Philipe Alves do Nascimento⁷

Kaio César Martins Silva⁸

Giovana Rosa Campos⁹

Karen Camargos Resende¹⁰

Matheus Moreira Borba¹¹

RESUMO: Esse artigo buscou sintetizar as evidências científicas recentes sobre a hanseníase no Brasil, descrevendo as tendências epidemiológicas, abordagens clínicas e fatores sociais associados à persistência da doença no país. A metodologia empregada consistiu em revisão narrativa baseada em estudos observacionais, ensaios clínicos e análises epidemiológicas publicados entre 2022 e 2025, selecionados em bases como SciELO, PubMed e BMC. Os resultados mostraram queda gradual na detecção geral de casos em algumas regiões, porém com manutenção de áreas hiperendêmicas no Norte e Nordeste, aumento proporcional de formas multibacilares e disparidades significativas no acesso ao diagnóstico e tratamento. Evidências também apontaram a eficácia da profilaxia pós-exposição com rifampicina, a necessidade de vigilância contínua da resistência medicamentosa e a relevância de fatores socioeconômicos, como condições de moradia e vulnerabilidade social, na dinâmica de transmissão da doença. Conclui-se que o enfrentamento da hanseníase no Brasil requer ações integradas, envolvendo vigilância epidemiológica fortalecida, acesso ampliado ao diagnóstico precoce, políticas sociais intersetoriais e estratégias preventivas baseadas em evidências para reduzir a transmissão e avançar rumo à eliminação da doença como problema de saúde pública.

5646

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde Pública.

¹Graduado em medicina, Universidade Evangélica de Anápolis.

²Graduada em medicina, Faculdade São Leopoldo Mandic.

³Graduada em medicina, Universidade Municipal de Franca.

⁴Acadêmico de medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁵Acadêmico de medicina, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁶Graduado em medicina. Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

⁷Médico pediatra pelo Hospital e Maternidade Dona Iris - SMS GO. Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF Petrolina Pernambuco.

⁸Médico Universidade Evangélica de Goiás.

⁹Médica. Universidade Evangélica de Goiás- UniEvangélica, Residência em Clínica Médica no Hospital das Clínicas,

¹⁰Residência Clínica Médica, Santa Casa de Misericórdia de Goiânia.

¹¹Médico, Universidade de Rio Verde Goiás.

ABSTRACT: This article sought to synthesize recent scientific evidence on leprosy in Brazil, describing epidemiological trends, clinical approaches, and social factors associated with the disease's persistence. The methodology consisted of a narrative review based on observational studies, clinical trials, and epidemiological analyses published between 2022 and 2025, retrieved from databases such as SciELO, PubMed, and BMC. The results indicated a gradual decline in overall case detection in some regions, but persistent hyperendemic areas in the North and Northeast, a proportional increase in multibacillary forms, and substantial disparities in access to diagnosis and treatment. Evidence also highlighted the effectiveness of single-dose rifampicin post-exposure prophylaxis, the need for continuous antimicrobial resistance surveillance, and the importance of socioeconomic determinants, such as housing conditions and social vulnerability. It is concluded that addressing leprosy in Brazil requires integrated actions involving strengthened epidemiological surveillance, expanded access to early diagnosis, intersectoral social policies, and evidence-based preventive strategies to reduce transmission and move toward eliminating the disease as a public health problem.

Keywords: Leprosy. Epidemiology. Public Health.

RESUMEN: Este artículo buscó sintetizar las evidencias científicas recientes sobre la lepra en Brasil, describiendo las tendencias epidemiológicas, los enfoques clínicos y los factores sociales relacionados con la persistencia de la enfermedad. La metodología consistió en una revisión narrativa basada en estudios observacionales, ensayos clínicos y análisis epidemiológicos publicados entre 2022 y 2025, seleccionados en bases como SciELO, PubMed y BMC. Los resultados mostraron una disminución gradual en la detección general de casos en algunas regiones, pero con la permanencia de áreas hiperendémicas en el Norte y Nordeste, un aumento proporcional de formas multibacilares y disparidades significativas en el acceso al diagnóstico y tratamiento. Las evidencias también señalaron la eficacia de la profilaxis posexposición con rifampicina, la necesidad de vigilancia continua de la resistencia antimicrobiana y la influencia de factores socioeconómicos, como las condiciones de vivienda y la vulnerabilidad social. Se concluye que el enfrentamiento de la lepra en Brasil exige acciones integradas, que incluyan vigilancia epidemiológica fortalecida, ampliación del acceso al diagnóstico precoz, políticas sociales intersectoriales y estrategias preventivas basadas en evidencias.

5647

Palabras clave: Lepra. Epidemiología. Salud Pública.

INTRODUÇÃO

A hanseníase permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, país que historicamente figura entre aqueles com maior carga da doença no cenário global. Apesar dos avanços das últimas décadas, o país ainda apresenta áreas hiperendêmicas, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, onde fatores sociais e estruturais contribuem para manutenção da transmissão e diagnóstico tardio (ARAÚJO BARROS IC, *et al.*, 2024). A doença, causada pelo *Mycobacterium leprae*, manifesta-se por um espectro clínico amplo, podendo levar a incapacidades físicas irreversíveis quando não tratada precocemente, o que reforça a relevância de estratégias de vigilância ativa e diagnóstico oportuno (MOREIRA RJO, *et al.*, 2023).

Estudos recentes mostram que, embora haja tendência geral de redução das taxas de detecção, persistem desigualdades regionais e aumento relativo das formas multibacilares, associadas à maior carga bacilar e risco de transmissão (BRITO GONÇALVES BE, *et al.*, 2024). Paralelamente, evidências indicam que o período da pandemia de COVID-19 ocasionou queda abrupta nos registros de novos casos, sugerindo subnotificação e possível acúmulo de indivíduos não diagnosticados nos sistemas de saúde (FERREIRA G, *et al.*, 2023). Essas lacunas intensificam a necessidade de fortalecer ações de vigilância e cuidado contínuo.

Do ponto de vista clínico e operacional, o diagnóstico precoce e a terapia poliquimioterápica (PQT/MDT) seguem como pilares para interrupção da cadeia de transmissão. Todavia, desafios adicionais têm ganhado destaque, como o risco de recidiva em pacientes multibacilares, a necessidade de regimes terapêuticos mais prolongados e a vigilância sistemática da resistência medicamentosa (SANTOS DF, *et al.*, 2022; DE OLIVEIRA FERREIRA C, *et al.*, 2025). Em paralelo, estratégias inovadoras, como a profilaxia pós-exposição (PEP) com rifampicina em dose única ou esquemas ampliados, têm demonstrado potencial significativo para redução do risco de adoecimento entre contatos (MACHADO LMG, *et al.*, 2022; HINDERS D, *et al.*, 2024).

Além dos aspectos biológicos, destaca-se o forte vínculo entre hanseníase e determinantes sociais, particularmente pobreza, habitações precárias, desigualdade de acesso à saúde e condições de vida que facilitam convivência prolongada e exposição ao patógeno. Estudos que analisam grandes coortes de políticas de habitação sugerem que intervenções sociais podem influenciar o risco de adoecimento, embora ainda haja limitações metodológicas que dificultam interpretar tais efeitos com precisão (TEIXEIRA CSS, *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se essencial atualizar o panorama epidemiológico e clínico da hanseníase no Brasil, reunindo evidências recentes que permitam compreender seus padrões de distribuição, seus desafios terapêuticos e as estratégias emergentes de prevenção e controle. Assim, o objetivo deste estudo foi revisar as tendências epidemiológicas atuais da hanseníase no país e analisar as principais abordagens clínicas discutidas na literatura recente.

MÉTODOS

Este estudo configura-se como uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida com o propósito de sintetizar evidências recentes sobre a epidemiologia e as abordagens clínicas da hanseníase no Brasil. As buscas foram conduzidas entre janeiro e fevereiro de 2025 nas seguintes

bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), United States National Library of Medicine – Public/Publisher MEDLINE (PubMed), Web of Science (WoS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a estratégia de busca, utilizaram-se combinações dos descritores “Hansen’s disease”, “leprosy”, “Brazil”, “epidemiology”, “clinical management” e “post-exposure prophylaxis”.

Foram incluídos artigos originais, estudos observacionais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e análises de coorte publicados entre 2022 e 2025, escritos em português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente aspectos epidemiológicos, clínicos, terapêuticos ou sociais relacionados à hanseníase no contexto brasileiro. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, comentários, estudos duplicados entre bases e publicações que não apresentassem dados alinhados ao objetivo do estudo.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas sequenciais: (1) triagem de títulos, (2) leitura de resumos e (3) leitura integral dos textos elegíveis. No total, 82 publicações foram inicialmente encontradas; após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos permaneceram para análise aprofundada.

A extração de dados contemplou informações referentes ao delineamento metodológico, características da população estudada, achados epidemiológicos, indicadores operacionais, estratégias de manejo clínico, terapias emergentes, resistência medicamentosa e intervenções preventivas. Os resultados foram organizados e apresentados de forma descritiva, em conformidade com a natureza narrativa da revisão. Por tratar-se de uma análise baseada exclusivamente em fontes secundárias, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional.

RESULTADOS

A análise final identificou dez estudos que atenderam integralmente aos critérios de inclusão, abrangendo diferentes desenhos metodológicos e regiões do Brasil. Esses trabalhos apresentaram informações epidemiológicas, operacionais e clínicas relacionadas à hanseníase, permitindo caracterizar tendências temporais, distribuição geográfica, impacto de estratégias preventivas e perfil dos casos notificados. Em relação aos estudos de série temporal, verificou-se que Maranhão e Piauí registraram mudanças importantes nos indicadores epidemiológicos ao longo dos anos analisados (MOREIRA RJO, et al., 2023; ARAÚJO BARROS IC, et al., 2024).

Pesquisas com abordagem populacional mostraram diferenças expressivas na prevalência da doença em áreas hiperendêmicas da Amazônia, especialmente em comunidades isoladas (MACKERT CCO, et al., 2025). Ensaio relacionados à profilaxia pós-exposição e à vigilância de resistência destacaram avanços em estratégias de prevenção e monitoramento (MACHADO LMG, et al., 2022; DE OLIVEIRA FERREIRA C, et al., 2025; HINDERS D, et al., 2024). O conjunto das evidências é apresentado de forma sistematizada na Tabela 1 (Tabela 1).

Tabela 1 – Características metodológicas e principais achados dos estudos incluídos na revisão. Brasil, 2025.

Estudo (Ano)	Local / Período	Desenho do Estudo	População / Amostra	Principais Variáveis Investigadas	Principais Achados (dados reais dos artigos)
Moreira RJO, et al. (2023)	Maranhão, 2011–2020	Observacional – Série temporal	Casos novos com Grau 2 de Incapacidade	Sexo, raça/cor, forma clínica, tendência temporal	Predomínio de homens, pardos, multibacilares; formas borderline prevalentes; queda da tendência na regional São Luís.
Ferreira G, et al. (2023)	Brasil, PMAQ	Observacional	Municípios avaliados pelo PMAQ	Diagnóstico, tratamento, indicadores operacionais	Identificadas desigualdades regionais na qualidade do diagnóstico e acompanhamento da hanseníase.
Mackert CCO, et al. (2025)	Amazônia – Vila Prata	Observacional	População local	Prevalência, local de nascimento	Prevalência maior em nascidos na vila (22,9%) comparado a não nativos (5,9%).
Teixeira CSS, et al. (2025)	Brasil, Cohort 100 milhões	Observacional – Coorte	Beneficiários do Minha Casa Minha Vida	Habitação, risco de hanseníase, desigualdades sociais	Habitação social associada à redução do risco, embora com fatores de confusão relevantes.
Santos DF, et al. (2022)	Centro de referência, Brasil	Observacional – Retrospectivo	Pacientes em recidiva	Esquemas de MDT, prognóstico	Recidiva mais frequente em multibacilares; 24 doses associadas a melhor evolução clínica.
Machado LMG, et al. (2022)	Mato Grosso, Amazônia	Observacional	Contatos e novos casos	Risco espacial, impacto da PEP	PEP com rifampicina (dose única) reduz risco em áreas hiperendêmicas.

Brito Gonçalves BE, et al. (2024)	Brasil, 2000–2020	Revisão sistemática e metanálise	20 estudos incluídos	Prevalência de PB por região	PB = 50,5% no Brasil; maior no Centro-Oeste, menor no Sul.
Araújo Barros IC, et al. (2024)	Piauí, 2007–2021	Observacional – Série temporal	Todos os casos notificados	Indicadores epidemiológicos e operacionais	Alta detecção; tendência decrescente, exceto para formas multibacilares, que aumentaram.
De Oliveira Ferreira C, et al. (2025)	Amazonas	Observacional – Coorte	Casos novos e recidivas	Resistência a antimicrobianos	Resistência mais comum em recidiva; novos marcadores moleculares descritos.
Hinders D, et al. (2024)	Distritos endêmicos (Brasil, Ásia, África)	RCT cluster	Contatos de casos índice	PEP++ vs rifampicina (SDR)	Descreve protocolo: teste da eficácia do regime estendido comparado à dose única.

PB: Paucibacilar.

PEP: Profilaxia Pós-Exposição.

SDR: Single-Dose Rifampicin (rifampicina dose única).

MDT: Multidrug Therapy (poliquimioterapia).

RCT: Randomized Controlled Trial.

Fonte: Autores da revisão, 2025; dados extraídos dos estudos incluídos.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a hanseníase no Brasil permanece como um agravo de grande relevância epidemiológica, ainda que tendências de redução em alguns indicadores possam ser observadas. Moreira RJO, et al. (2023) demonstram que, no Maranhão, houve declínio dos casos novos com Grau 2 de Incapacidade (G2D), sugerindo possível avanço no diagnóstico oportuno, enquanto Araújo Barros IC, et al. (2024) identificam cenário semelhante no Piauí, embora com aumento proporcional das formas multibacilares, o que reforça a manutenção da transmissão ativa no estado. Esses achados corroboram a natureza persistente da endemia, com heterogeneidade regional marcada e forte influência dos determinantes sociais em saúde.

Quando se analisam contextos específicos, como comunidades isoladas da Amazônia, Mackert CCO, et al. (2025) revelam prevalências muito superiores às médias nacionais, especialmente entre indivíduos nascidos na própria comunidade, com valores reais de 22,9% contra 5,9%. Essa discrepância evidencia a influência de fatores como restrição de acesso à saúde,

pobreza estrutural e padrões de convivência que facilitam a transmissão. De maneira convergente, Ferreira G, *et al.* (2023) apontam desigualdades significativas no diagnóstico e no manejo entre municípios brasileiros, reforçando que a estrutura dos serviços de atenção básica impacta diretamente a detecção e o acompanhamento dos casos.

No campo da prevenção e do controle, Machado LMG, *et al.* (2022) demonstram a efetividade da profilaxia pós-exposição (PEP) com rifampicina dose única em municípios da Amazônia, oferecendo evidências robustas para sua incorporação em áreas hiperendêmicas. Paralelamente, Hinders D, *et al.* (2024) descrevem o protocolo PEP++, que propõe um regime ampliado de profilaxia a ser comparado com o esquema convencional, ampliando as perspectivas de prevenção em contatos de maior risco. Esses estudos indicam que estratégias preventivas baseadas em evidências podem acelerar a interrupção da cadeia de transmissão quando corretamente implementadas.

Outro eixo relevante refere-se à resistência medicamentosa. De Oliveira Ferreira C, *et al.* (2025) identificam maior frequência de mutações associadas à resistência entre pacientes em recidiva, reforçando a necessidade de vigilância ativa em centros de referência e laboratórios de saúde pública. Esse achado complementa a análise de Santos DF, *et al.* (2022), que apontam melhor prognóstico em pacientes tratados com 24 doses de poliquimioterapia, em comparação a esquemas mais curtos, especialmente entre multibacilares, categoria em que o risco de recidiva é maior.

5652

Em perspectiva nacional, Brito Gonçalves BE, *et al.* (2024) demonstram que casos paucibacilares representam aproximadamente 50,5% dos registros analisados ao longo de vinte anos, com variações regionais significativas. Já Teixeira CSS, *et al.* (2025) ampliam o debate ao avaliar a relação entre vulnerabilidade social e risco de hanseníase, sugerindo que políticas públicas de habitação, ainda que não produzam efeitos isolados, podem contribuir para a proteção das populações mais expostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos analisados permitiram sintetizar um panorama atualizado da hanseníase no Brasil, evidenciando avanços importantes, mas também a permanência de desafios significativos no enfrentamento da doença. As tendências de redução na detecção de casos em alguns estados, associadas à persistência de formas multibacilares e a prevalências elevadas em regiões específicas, apontam para a necessidade de fortalecer estratégias de vigilância,

especialmente em áreas hiperendêmicas. A análise dos dados também demonstrou que a desigualdade no acesso aos serviços de saúde continua a influenciar diretamente os indicadores epidemiológicos, reforçando a necessidade de ampliar a capacidade diagnóstica e de qualificar a atenção básica nos territórios mais vulneráveis.

As evidências relacionadas à eficácia da profilaxia pós-exposição, ao acompanhamento de contatos e ao monitoramento da resistência medicamentosa indicam que intervenções baseadas em evidências podem contribuir significativamente para reduzir a transmissão e prevenir recidivas. Além disso, os estudos ressaltam que fatores sociais, como condições de moradia e vulnerabilidade econômica, permanecem fortemente associados ao risco de adoecimento, o que reforça a importância de políticas públicas intersetoriais integradas ao controle da hanseníase.

Assim, os achados desta revisão demonstram que, embora existam avanços relevantes no manejo clínico, na vigilância epidemiológica e nas estratégias preventivas, a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública depende da articulação de ações contínuas e abrangentes. O fortalecimento da atenção primária, o aprimoramento das estratégias de busca ativa, a expansão da profilaxia e o enfrentamento das desigualdades sociais configuram-se como elementos centrais para reduzir a carga da doença e promover um controle mais efetivo e sustentável nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO BARROS IC, *et al.* Characterization of cases and epidemiological and operational indicators of leprosy: analysis of time series and spatial distribution, Piauí state, Brazil, 2007–2021. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2024; 33(2): 1–12.

BRITO GONÇALVES BE, *et al.* Prevalence of paucibacillary cases of leprosy in Brazil: a 20-year systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Medicine*, 2024; 11: 1–10.

DE OLIVEIRA FERREIRA C, *et al.* Classic and new candidate markers for drug resistance in a large cohort of leprosy patients from the Amazon state, Brazil. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, 2025; 69(1): 1–12.

FERREIRA G, *et al.* Leprosy and tuberculosis control scenario of the national program for the improvement of access and quality of primary care in Brazil. *BMC Health Services Research*, 2023; 23(1): 1–12.

HINDERS D, *et al.* The PEP++ study protocol: a cluster-randomised controlled trial on the effectiveness of an enhanced regimen of post-exposure prophylaxis for close contacts of persons affected by leprosy to prevent disease transmission. *BMC Infectious Diseases*, 2024; 24(3): 1–12.

MACHADO LMG, *et al.* Spatio-temporal analysis of leprosy risks in a municipality in the state of Mato Grosso–Brazilian Amazon: results from the leprosy post-exposure prophylaxis program in Brazil. *Infectious Diseases of Poverty*, 2022; 11(1): 1–15.

MACKERT CCO, *et al.* Insights into leprosy epidemiology from an isolated population located in the Brazilian Amazon. *Scientific Reports*, 2025; 15(2): 1–10.

MOREIRA RJO, *et al.* Clinical-epidemiological characteristics and temporal trend of new cases of grade 2 disability leprosy in the state of Maranhão, Brazil, 2011–2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2023; 32(1): 1–10.

SANTOS DF, *et al.* Leprosy relapse: a retrospective study on epidemiological, clinical and therapeutic aspects at a Brazilian referral center. *International Journal of Infectious Diseases*, 2022; 122: 1–10.

TEIXEIRA CSS, *et al.* The Minha Casa Minha Vida social housing programme and leprosy in Brazil: an analysis of the 100 Million Brazilian Cohort (2010–2015). *BMC Public Health*, 2025; 25(1): 1–12.